

A arte reclama

Saiu o segundo número do jornal **Camarim dos Produtores de Arte e Cultura**. Com uma manchete de capa retumbante, o jornal anuncia um nobre repúdio ao atual diretor-executivo da Fundação Cultural, o compositor Marlos Nobre, publica uma tradução inédita do poema **Brasília**, de Sylvia Plath e um desenho exclusivo de Siron Franco.

O **Camarim** é mensal e já nasceu polêmico. O primeiro número estampou em sua capa uma foto nua da bailarina Eliana Carneiro e que foi interpretada pela artista como um apelo meramente sexista. Os diretores do jornal explicaram que "de maneira alguma houve esta intenção, muito pelo contrário, Eliana era a nossa bandeira cultural, por isto foi escolhida para estrear em nossa capa. Além disso, a foto da Mila Petrillo é belíssima e reflete o espetáculo de onde foi tirada, de alto nível".

O número dois do tablóide está maior, com 16 páginas, matérias informativas, bem variadas e com patrocinadores de peso. Como este é um jornal também do Entorno é justificada a presença da Secretaria de Cultura de Goiás num anúncio de página inteira. Quem sabe quando a de Brasília estiver funcionando ela possa colaborar.

O **Camarim** circulou com muita desenvoltura no Palácio do Buriti e já foi parar na mesa do governador Joaquim Roriz. Se isto significar alguma coisa, o movimento cultural brasiliense pode dizer que não tem medo de gabinete, mesmo com uma

manchete ousada como aquela.

Mas há outras matérias importantes, como as duas homenagens das páginas 10 e 12. A da educadora Sinclei Fazzolino, que morreu do coração dia 28 de novembro, e que teve uma participação importante em Olhos D'Água criando a escola experimental baseada na tese de que o processo de aprendizagem envolve além dos professores, os pais, os artesãos, os curandeiros, os artistas, os comerciantes, os produtores rurais. E a de Athos Bulcão, escrita pelo artista plástico Evandro Salles, acoplada com um poema de Guilherme Vaz intitulado **Ready Made para Athos**. Ambas, belos presentes de Natal.

A reprodução de parte de documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pelo governador Joaquim Roriz, e encarregado de traçar os rumos da política cultural do Distrito Federal e o editorial **Berço Irreverente** completam o lado político do jornal, que, segundo suas próprias palavras, "ocupa o espaço que lhe compete".

Não se deve esquecer da matéria que fala sobre o Museu do Índio, nem de registrar a belíssima ilustração do chargista Lopes e da frase do líder indígena Megaron: "Estão querendo dar o beijo para índio". Só falta procurar o jornal e lê-lo de cabo a rabo, vai valer a pena.